

tramas do materno: oficinas
potenciais como dispositivo de
escuta-prevenção das violências

gisele freire



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GISELE DA LUZ FREIRE SILVA

**TRAMAS DO MATERNAR: OFICINAS POTENCIAIS COMO DISPOSITIVO DE
ESCUITA-PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS**

DEFESA DE MESTRADO

MACEIÓ, ALAGOAS
ABRIL - 2026

GISELE DA LUZ FREIRE SILVA

**TRAMAS DO MATERNAR: OFICINAS POTENCIAIS COMO DISPOSITIVO DE
ESCUITA-PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito final para obtenção do título de mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Orchiucci Miura

MACEIÓ, ALAGOAS

ABRIL - 2026

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586t	<p>Silva, Gisele da Luz Freire. Tramas do materno : oficinas potenciais como dispositivo de escuta-prevenção das violências / Gisele da Luz Freire Silva. – 2026. 151 f. : il.</p> <p>Orientadora: Paula Orchiucci Miura. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2026.</p> <p>Bibliografia: f. 138-148. Anexos: f. 149-151.</p> <p>1. Maternagem. 2. Violência. 3. Oficinas-potenciais. 4. Clínica ampliada - Maceió (AL). I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 614.213(813.5)</p>
-------	--

TERMO DE APROVAÇÃO

GISELE DA LUZ FREIRE SILVA

Título do Trabalho: **TRAMAS DO MATERNAR: OFICINAS POTENCIAIS COMO DISPOSITIVO DE ESCUTA-PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:

Documento assinado digitalmente



PAULA ORCHIUCCI MIURA
Data: 04/05/2026 12:42:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Paula Orchiucci Miura (PPGP/UFAL)

Examinadoras:

Documento assinado digitalmente



LEILA SALOMAO DE LA PLATA CURY TARDIVO
Data: 29/04/2026 19:03:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (PPGPC/USP)

Documento assinado digitalmente



HELIANE DE ALMEIDA LINS LEITAO
Data: 30/04/2026 18:39:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Heliane de Almeida Lins Leitão, IP/UFAL

Documento assinado digitalmente



ANGELINA NUNES DE VASCONCELOS
Data: 30/04/2026 19:01:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 29 de abril de 2026.

Escrever.

Não posso.

Ninguém pode.

É preciso dizer: não podemos.

E escrevemos.

(Marguerite Duras)

Mother, do you think they'll drop the bomb?

Mother, do you think they'll like this song?

Mother, do you think they'll try to break my balls?

Mother, should I build the wall?

Mother, should I run for president?

Mother, should I trust the government?

Mother, will they put me in the firing line?

Is it just a waste of time?

Hush now, baby, baby, don't you cry

Momma's gonna make all of your nightmares come true

Momma's gonna put all of her fears into you

Momma's gonna keep you right here under her wing

She won't let you fly, but she might let you sing

Momma's gonna keep baby cozy and warm

Oh, baby, oh, baby

Oh, baby, of course momma's gonna help build the wall

Mother, do you think she's good enough for me?

Mother, do you think she's dangerous to me?

Mother, will she tear your little boy apart?

Mother, will she break my heart?

Hush now baby, baby, don't you cry

Momma's gonna check out all your girlfriends for you

Momma won't let anyone dirty get through

Momma's gonna wait up until you get in

Momma will always find out where you've been

Momma's gonna keep baby healthy and clean

Oh, baby, oh, baby

Oh, baby, you'll always be baby to me

Mother, did it need to be so high?

(Mother - Pink Floyd)

A todas as mães que tornaram possível a realização desta pesquisa.

À mãe da minha mãe, Maria de Fátima.

À minha mãe, Maria José.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, cruzaram o meu caminho neste percurso do mestrado em Psicologia – tenha sido antes, durante ou depois.

Às professoras Angelina Vasconcelos, Heliane Leitão e Leila Tardivo pelo aceite em compor a banca de avaliação, pela leitura atenta e pelas contribuições tão valiosas.

À minha querida orientadora, Paula Miura, por todo acolhimento, parceria, confiança, dedicação e orientação ao longo destes anos. A ela, mais que suficientemente boa.

A todas as professoras e todos os professores com quem tive a oportunidade de aprender; em especial, a Fernando Cardoso, quem me apresentou à pesquisa acadêmica em meados de 2016.

Aos meus pais, pela vida, amparo, amor e cuidado, pelo incentivo ao voo e segurança do retorno; por me apresentarem – desde pequenina – ao mundo mágico dos livros, por sempre terem proporcionado um teto e um quarto todo meu para que eu pudesse ler, estudar e escrever. Sem vocês, esta dissertação não teria sido possível.

Aos meus amados avós: Maria de Fátima, Antônia (*in memoriam*), Tarcísio e Antônio.

À Giulia, Guilherme, Márcia, Mavison, Mirely e Sofia, a quem tanto amo e quero bem.

A Cristian, Eriel e Vinícius, tão importantes e especiais para mim.

Aos advomigos, Cledson e Denilson, pelos domingos ensolarados em Ipioca.

Aos bonitos e bons encontros deste trajeto: a Jhonan, Mylene, Raissa e Samuel, que tornaram o fazer pesquisa menos solitário e muito mais leve. Ainda bem que nos encontramos.

A David, Jakeline e Maria Rita, por serem amizade-casa e genuinamente vibrarem por minhas conquistas. Levo vocês sempre comigo, não importa aonde eu vá.

À minha analista, Kamila Cabral, pela escuta cuidadosamente afiada.

À Flávia, Heloísa e Maria Helena, pelo suporte, apoio e parceria na condução das oficinas.

À ONG, por tão gentilmente abraçar e recepcionar a proposta desta pesquisa.

Às mães por me contarem e confiarem suas histórias. A cada encontro que tivemos, me vi outra.

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
– Código de Financiamento 001, que tornou este sonho viável.

RESUMO

A vivência da maternidade, refratária a generalizações universais, revela-se indissociável de marcadores sociais definidores de variados graus de vulnerabilidade e acesso a direitos. Para a mulher negra e periférica, o maternar assume contornos de resistência política ante a invisibilidade e o desamparo estatal - contexto no qual a intervenção psicanalítica junto a famílias e instituições emerge como recurso potente na compreensão das subjetividades e nas possibilidades de mudanças. O objetivo geral consistiu em compreender o exercício do maternar e o enfrentamento das vicissitudes cotidianas por mulheres em contexto de vulnerabilidade socioeconômica em Maceió (AL), no intuito de fomentar conhecimento teórico-prático para a prevenção das violências contra crianças e adolescentes. Os objetivos específicos foram: a) mapear as produções acadêmicas sobre a parentalidade e sua interface com os maus-tratos infantojuvenis; b) apreender os significados atribuídos à experiência de ser mãe; c) analisar a prática da maternidade frente às dificuldades diárias; e d) viabilizar um espaço potencial de reflexão voltado à prevenção das violências intrafamiliares. Trata-se de uma pesquisa ação-interventiva, de abordagem qualitativa. Para tanto, realizaram-se oficinas potenciais em uma organização não governamental da região sudoeste de Maceió. Participaram sete mães, autodeclaradas negras, entre 22 e 43 anos. O percurso metodológico envolveu três encontros: no primeiro, utilizou-se o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (DE-T); no segundo, empregaram-se Narrativas Interativas (NI), visando averiguar o manejo das adversidades cotidianas; e, no terceiro, construíram-se coletivamente estratégias voltadas à interrupção do ciclo geracional de violências. A análise fundamentou-se numa leitura clínico-psicanalítica winnicottiana, compreendendo as oficinas como espaços potenciais. Observou-se que todas as mães vivenciaram a gravidez na adolescência. Os sentidos atribuídos à experiência materna oscilaram entre a força para viver e o sofrimento, configurando-se como prática árdua e de amadurecimento contínuo. A sustentação do cotidiano repousa sobre redes de apoio femininas, enquanto privações materiais e insegurança alimentar figuram como barreiras à construção de um ambiente suficientemente bom. O castigo físico emergiu nos desfechos narrativos como resposta à sobrecarga e à frustração diante da “insubmissão” infantil. Concluiu-se que a prevenção das violências intrafamiliares - imperativo ético e político - não se operacionaliza pela repressão da raiva, mas a partir de espaços de simbolização para que a agressividade, enquanto impulso vital, possa encontrar destinos criativos e construtivos.

Palavras-chave: Maternidade. Violências. Oficinas-potenciais. Clínica Ampliada. Maceió.

ABSTRACT

The experience of motherhood, resistant to universal generalizations, proves to be inseparable from social markers that define varying degrees of vulnerability and access to rights. For the black women from the periphery, motherhood takes on the contours of political resistance against invisibility and state neglect from the state - a context in which psychoanalytic intervention with families and institutions emerges as a powerful resource for understanding subjectivities and promoting change. The overall objective was to understand the experience of motherhood and the coping with the daily vicissitudes of women in the context of socioeconomic vulnerability in Maceió (AL), with the aim of fostering theoretical and practical knowledge for the prevention of violence against children and adolescents. The specific objectives were: a) to map academic productions on parenting and its interface with child maltreatment; b) to understand the meanings attributed to the experience of being a mother; c) to analyze the practice of motherhood in the face of daily difficulties; and d) to enable a potential space for reflection focused on the prevention of domestic violence. This is a qualitative action-research study. To that end, potential offices established in a non-governmental organization in the southwest region of Maceió. Seven mothers, who self-identified as black, aged between 22 and 43 participated in the study. The methodological approach involved three meetings: in the first, the Thematic Drawing-Story Procedure (DE-T) was used; in the second, Interactive Narratives (IN) were employed to investigate the management of daily adversities; in the third stage, strategies were collectively developed aimed at interrupting the generational cycle of violence. The analysis was based on a winnicottian clinical-psychoanalytic reading, understanding the workshops as potential spaces. It was observed that all mothers experienced teenage pregnancy. The meanings attributed to the maternal experience oscillated between the strength to live and suffering, configuring itself as an arduous practice and one of continuous maturation. The sustenance of daily life rests on female support networks, while material deprivation and food insecurity act as barriers to building a sufficiently good environment. Physical punishment emerged outcomes as a response to the overload and frustration in the face of children's "insubordination". It is concluded that the prevention of domestic violence - an ethical and political imperative - is not achieved through the repression of anger, but through spaces for symbolization, so that aggression, as a vital impulse, can find creative and constructive destinations.

Keywords: Motherhood. Violence. Potential-workshops. Expanded clinic. Maceió.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Fotografia da capa de abertura: acervo pessoal.

Fotografia da pág. 27: acervo pessoal.

Fotografia da pág. 49: acervo pessoal.

Fotografia da pág. 71: acervo pessoal.

Fotografia da pág. 103: acervo pessoal.

Fotografia da pág. 120: acervo pessoal.

Fotografia da pág. 134: acervo pessoal.

Figura 1: Um sonho.

Figura 2: A história de uma mãe que mesmo tendo marido ela que sustenta a barra só.

Figura 3: Uma mãe dona de casa.

Figura 4: Uma tarde no parquinho.

Figura 5: Guerreira

Figura 6: Tem que ter calma.

Figura 7: *Children see, Children do.*

Figura 8: Você conhece as formas de violência contra crianças e adolescentes?

Figura 9: Como romper o ciclo de repetição da violência?

Tabela 1: Perfil das participantes da pesquisa

Tabela 2: Panorama do levantamento bibliográfico por base de dados

LISTA DE SIGLAS

ACT - *Adults and Children Together*

AMAR - Aliança de Mães e Famílias Raras

APS - Atenção Primária à Saúde

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEASB - Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social

CREN - Centro de Recuperação e Educação Nutricional

D-E - Desenho-Estória

DE-T - Desenho-Estória com Tema

EBIA - Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EPI - Equipamento de Proteção Individual

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

MCMV - Minha Casa, Minha Vida

MMR - Mapa Mínimo de Relações

MPT - Ministério Público do Trabalho

NAPCAN - *National Association for Prevention of Child Abuse and Neglect*

NI - Narrativa Interativa

ONG - Organização Não Governamental

PBF - Programa Bolsa Família

PePSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

RA - Região Administrativa

RAV - Rede de Atenção às Violências

RMR - Região Metropolitana do Recife

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria

SciELO - *The Scientific Electronic Library Online*

SCZV - Síndrome Congênita do Zika Vírus

SEMHAB - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Habitacional

SEVISA - Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

SIPIA - Sistema de Informação para Infância e Adolescência

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	15
II. ENTRELACES DA PARENTALIDADE: REVISANDO OS MODOS DE CUIDADO E REDES DE APOIO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	28
Exploração	29
Refinamento e Cruzamento	31
Descrição	31
Análise	34
Algumas considerações	47
III. PERCURSO METODOLÓGICO	50
Aspectos éticos	50
O delineamento: pesquisa-ação e abordagem qualitativa	50
O cenário: território, memória e a instituição	52
As protagonistas da pesquisa	58
Aproximando-me do campo	60
Dispositivos de escuta e produção	61
Costura analítica: uma leitura winnicottiana	69
IV. TECENDO O <i>HOLDING</i> EM REDE: SIGNIFICADOS DO TORNAR-SE MÃE	72
Mayara: a maternidade como força para viver	73
Larissa e a vivência materna: o desamparo de outrora e a solidão de hoje	78
Dalva: do brincar de boneca à construção do amparo possível	83
Teresinha: “aperreio” cotidiano e o solo firme da rede de apoio	88
Joana e o cuidado na escassez: entre a fome e o afeto	92
Raimunda e os olhos d’água: braços abertos e caminhos por ler	96
V. AS VICISSITUDES DO CUIDADO: DA AGRESSIVIDADE DESTRUTIVA À ESPERANÇA DO GESTO CRIATIVO	104
Narrativa interativa 1: <i>Eu sou só uma</i>	105
Narrativa interativa 2: <i>Entre a pia e a rua</i>	110
Do impulso vital à expressão destrutiva: diferenciando agressividade de violência	115
VI. ESPAÇO POTENCIAL COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO ÉTICA ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	121
Prevenção: entre o ideal técnico e a ética do cuidado	131
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	135

REFERÊNCIAS	138
ANEXOS	149